

## Ata da Assembleia Geral Ordinária de 09-12-2021

Aos nove dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, sob a presidência de Armindo Fernando Duarte Faria, secretariado por Vitor Manuel Fernandes Monteiro e Marta Susana Dias de Oliveira, respectivamente, Vice-Presidente e Secretária da Mesa, com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, a qual, com menção da assembleia em apreço, foi arquivada em pasta própria e destinada aos documentos a que se reporta o Nº 3 , in fine, do artigo 23º do Regulamento de Funcionamento das Assembleias Gerais, reuniram em Assembleia Geral Ordinária os Associados da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, com a seguinte ordem de trabalhos:

### I – Período antes da ordem do dia:

I-1- Leitura ou dispensa da mesma, discussão e Votação da Ata da Assembleia Geral de 14 de Maio, em que foi apresentado, apreciado, discutido e votado o Relatório e Contas e conhecido o Parecer do Conselho Fiscal, relativos a cada um dos exercícios de 2019 e 2020;

I-2- Leitura ou dispensa da mesma, discussão e Votação da Ata da Assembleia Geral de 14 de Maio de 2021, em que foi apresentado, apreciado, discutido e votado o Plano e Orçamento e conhecido o Parecer do Conselho Fiscal para o exercício de 2021;

I- 3- Propostas de emissão de votos de congratulação, saudação, protesto ou pesar que eventualmente venham a ser apresentadas;

### II- Período da ordem do dia:

II-1- Apresentação, discussão, apreciação e votação do Plano e Actividades e Orçamento para o exercício de 2022 e conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal;

### III- Período depois da ordem do dia:

III-1- Trinta minutos para outros assuntos de interesse da Associação não sujeitos a deliberação; e

III-2- Leitura e votação da ata minuta da presente Assembleia Geral.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após o habitual cumprimento dirigido a todos os presentes, começou por manifestar o seu regozijo por esta Assembleia ordinária marcar o regresso à normalidade possível no que respeita aos prazos, legal e estatutariamente, fixado para a realização destas reuniões magnas.

E dando início aos trabalhos, entrando no “**período antes da ordem do dia**”, reportando-se ao **ponto I-1**, referiu que, nos termos do Regulamento de funcionamento das Assembleias Gerais está prevista a possibilidade de dispensa da leitura da ata da Assembleia anterior, desde que juntamente com o aviso convocatório a ata fosse disponibilizada de uma forma pública, designadamente no site da Associação e, bem assim, a Assembleia dispensasse tal leitura.

Questionada a Assembleia quanto à referida dispensa de leitura da acta relativa à reunião em que foi apresentado, apreciado e discutido e votado o Relatório e Contas e conhecido o Parecer do Conselho Fiscal, relativos a cada um dos exercícios de 2019 e 2020, ninguém se opôs à dispensa da leitura da ata.

Relativamente à intenção de fazer alterações ou reparos à mesma, interveio o associado Jorge Teles, alegando que desta ata não consta a sua participação e o que ficou reproduzido na acta que integra o ponto I-2, como sendo a sua intervenção, deverá figurar na presente.

Posta à votação a retificação da acta nos termos propostos pelo associado, foi a mesma rejeitada por maioria, com um voto a favor e nove abstenções.

Colocada à votação foi a acta em apreciação **aprovada por maioria, com um voto contra e uma abstenção.**

Entrando-se de seguida no **ponto I-2**, constatou-se que, igualmente, ninguém se opôs à dispensa da leitura da ata.

No que respeita à intenção de fazer alterações ou reparos à mesma, interveio o associado Jorge Teles, no sentido já acima referido.

Posta à votação a retificação da ata nos termos propostos pelo associado, foi a mesma rejeitada, com um voto a favor e uma abstenção.

E, colocada em votação, foi esta acta **aprovada por maioria, com um voto contra e uma abstenção.**

Chegados ao **ponto I-3**, o Presidente da Mesa questionou a Assembleia no sentido de apurar se alguém queria apresentar voto de congratulação, saudação, protesto ou pesar, tendo intervindo o Presidente da Direção para propor, em nome do órgão que representa, a emissão de votos de gratidão para com os elementos dos órgãos sociais cessantes, pela sua prestação voluntária e humanitária à causa e serviço da Associação. Para o efeito juntou um documento que, com menção da assembleia em apreço, foi

arquivado na pasta destinada aos documentos a que se reporta o Nº 3 do artigo 23º do Regulamento de Funcionamento das Assembleias Gerais.

Posto à votação foi o voto de gratidão **aprovado por unanimidade**.

Passando-se, de seguida, ao “período da ordem do dia” **ponto II- 1** da ordem de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direção, José Manuel Pires, o qual depois de agradecer a presença de todos, salientou que este Plano e Orçamento é a primeira proposta apresentada pela nova Direção. Que, para tal, foram ouvidos os Bombeiros por forma a criar condições que supram as suas necessidades e lhe permitam servir com eficiência e segurança. Reforçou que as dificuldades encontradas no ano de dois mil e vinte, em virtude da pandemia de covid 19, se mantiveram ao longo do ano de dois mil e vinte e um, transmitindo insegurança, mas acredita que vão ser criadas condições para cumprir as carências do corpo de Bombeiros e, se possível, ir além do necessário. Lembrou ainda que no ano de dois mil e vinte e dois a Associação comemora cento e quarenta e cinco anos.

Passou de seguida a expor o Plano e Orçamento para dois mil e vinte e dois, nomeadamente no que respeita a responsabilidades e campo de atuação geográfica da Associação nos concelhos de Vizela e Guimarães. Salientou que a Associação conta atualmente com duzentos e oito bombeiros, sendo que dezanove são assalariados, no entanto, referiu que a partir do dia um de Janeiro de dois mil e vinte e dois iniciará funções uma nova E.I. P com cinco elementos. Destacou investimentos ao nível da secção de mergulhos, uma aposta ao nível da formação, dos equipamentos e fardamentos e dos veículos. Continuou a sua intervenção com um agradecimento a todos aqueles que ajudam a Associação, dando nota do lançamento de uma campanha dinamizada pela Rádio Vizela, cujo resultado servirá para aquisição de um veículo VDTD. Mencionou também investimentos ao nível da classificação do património, obras de reparação e conservação, com um destaque especial para a vedação e criação de algumas infraestruturas no Campo de Treinos, bem como a criação de um ginásio e diversas intervenções e reparações no quartel, sem esquecer que a concretização de todos estes objetivos terá por parte da Direção uma análise cautelosa a cada momento face ao período de instabilidade que estamos a viver. Deu nota dos serviços realizados durante o ano de dois mil e vinte e um, em que se verificou que os respeitantes ao socorro diminuíram, os de transporte de doentes aumentaram e uma diminuição dos fogos rurais,

como base para a projeção de serviços a realizar em dois mil e vinte e dois. Referiu ainda as apostas ao nível do património histórico e arquivo, do museu, da informática e telecomunicações. Por fim, salientando mais uma vez o cenário de insegurança, mas com objetivos arrojados, apresentou um mapa resumo dos investimentos a realizar no ano de dois mil e vinte e dois, num total de trezentos e trinta e nove mil e duzentos euros.

Concluiu-se esta apresentação com a explanação da área contabilística/financeira feita pelo tesoureiro da Direção, Rodrigo Martins. Este salientou que se está perante linhas orientadoras que poderão ter que ser alteradas a qualquer momento. Destacou o incremento significativo de gastos, em virtude da criação da segunda equipa EIP, aumento ao nível da formação, preço dos combustíveis, valores dos seguros, eletricidade, aniversário da Associação. Ao nível das receitas prevê um aumento tendo em conta as rendas, quotas, peditórios, prestação de serviços, donativos, tómbola, Câmaras, ANPC e INEM. Assim, projetou para o final do exercício de dois mil e vinte e dois, um resultado líquido de cinco mil trezentos e vinte e cinco euros.

De referir que ambas as apresentações foram feitas através de vídeo projector e baseadas em “dossier” complementar muito pormenorizado previamente disponibilizado a todos os presentes.

De seguida o Presidente da Mesa solicitou a leitura do Parecer do Conselho Fiscal, que foi feita pelo seu Presidente, João Barbosa que, demonstrando lúcida análise que o órgão a que preside efectuou aos documentos em apreço, propôs a aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de dois mil e vinte e dois.

Após, passou-se à discussão dos documentos em causa pela assembleia, tendo havido a inscrição do associado Jorge Teles, para dizer que no seu entender não será possível aumentar algumas receitas e quanto às despesas só gastando menos é que será possível reduzi-las, chamando ainda a atenção para os gastos com pessoal. Segundo ele e nos termos dos dados apresentados a demonstração de resultados não será de cerca de quarenta mil euros positivos, mas pelo contrário negativos, ou seja, está convicto de que a Associação vai ter prejuízo.

De seguida, o Presidente da Mesa colocou o Plano de Actividades e Orçamento para o exercício de dois mil e vinte e dois em votação, tendo os documentos sido **aprovados por maioria com um voto contra.**

Passando-se ao “período depois da ordem do dia” **ponto III- 1** da ordem de trabalhos, inscreveram-se os associados Jorge Teles e Fernanda Pacheco. O associado Jorge Teles pediu que, no âmbito da organização do espólio da Associação, fosse feita a tentativa para encontrar um poema de sua autoria que, dedicado aos Bombeiros, alega ter entregado na Associação. Salientou ainda a importância da existência do site da Associação, pois foi nele que retirou elementos para se preparar para esta Assembleia. Referindo-se à campanha de aumento de associados, sugeriu que cada sócio trouxesse um novo, por forma a duplicar o seu número. Para terminar deixou a constatação de que nas últimas eleições para os órgãos sociais, num universo de cerca de cinco mil associados, apenas votaram cento e trinta e dois, o que no seu entender é pouco, salientando a importância do ato de votar.

Seguidamente usou da palavra a associada Fernanda Costa que, em resumo, referiu que: no dia catorze de novembro de dois mil e vinte e um foi o bombeiro Vitor Marinho autorizado a conduzir uma viatura sem carta, tendo o Comandante sido avisado de tal facto; quando a própria alertou o Senhor Comandante para esta situação, este sugeriu ao identificado bombeiro para que pedisse transferência para Peniche; referiu ainda que o mesmo bombeiro esteve ausente do quartel nos dias vinte e vinte e um de novembro e que no dia vinte e dois seguinte, depois de se ter encontrado com o Senhor Comandante, chegou ao café e transmitiu a alguns colegas que pedira transferência para Peniche. Terminou a sua intervenção com uma interrogação ao Comandante sobre os factos por si relatados, questionando, ainda, porque razão não é o comandante demitido.

De seguida, tomou a palavra o Presidente da Direção e, respondendo ao associado Jorge Teles, esclareceu que, infelizmente, aquando da mudança de instalações do quartel, muitos documentos da Associação se extraviaram e que, relativamente ao espólio, está a ser feito um esforço de recolha de todos os elementos. E que, caso o alegado poema da autoria do associado venha a ser encontrado, obviamente ser-lhe-á entregue cópia. Referiu ainda que a Associação possui um site onde publica, em tempo útil, os assuntos a tratar nas Assembleias, que os associados poderão consultar e intervir nas mesmas, mas não serão enviados mails pessoais. Com relação aos sócios já por várias vezes referiu que seria muito positivo se cada associado trouxesse um outro. Já no que concerne às eleições, trata-se de um ato democrático, é um direito que assiste a todos os associados decidir se vota ou não.

No que diz respeito à intervenção da associada Fernanda Pacheco, o Presidente da Direcção informou que a mesma já havia falado com ele sobre a questão que agora a mesma trouxe à Assembleia e que tinha solicitado àquela para que esperasse reservadamente algum tempo até que fosse possível à Direcção averiguar o assunto. Mais referiu que, afinal, a associada não aguardou que o assunto fosse tramitado com a normalidade e resguardo que se impunha em defesa do bom nome e da imagem dos Bombeiros que, como se sabe, estão sempre prontos para ajudar quando as pessoas deles precisam. Lamentando, pois, que a associada se sentisse com uma necessidade apressada para trazer o aquele tema para uma assembleia geral.

Também em resposta à citada associada Fernanda Pacheco, o Tesoureiro da Direcção informou que a Direcção instaurou um processo para averiguar o sucedido de onde resultou que: o senhor Comandante não deu autorização para que o bombeiro conduzisse nos termos expostos; quando confrontado com a situação o bombeiro pediu transferência. Terminou a sua exposição transmitindo a mensagem que estamos perante uma Associação responsável e que já foram tomadas medidas para que, no futuro, situações semelhantes não se voltem a repetir.

Interveio ainda o Presidente da Mesa da Assembleia Geral para salientar que esta é a Associação mais antiga do concelho e provavelmente uma das mais antigas do país, é uma casa de paz e amor, deixando um apelo para que sejam sempre colocados acima de tudo os superiores interesses da instituição. Mais sugeriu que, em abono do respeito pela separação de poderes, deveres e funcionalidades, não devem trazer-se para a Assembleia questões cujo âmbito decisório pertence a outro órgão ou que, pelo menos, ainda estão pendentes nos órgãos competentes. Esta Assembleia tem uma competência específica, constante da sua ordem de trabalhos, sendo que nos trinta minutos reservados a tratar de assuntos de interesse para a Associação, não deverão ser trazidas questões pessoais, mas conteúdos que contribuam para o bem maior. Só assim todos seremos verdadeiros associados desta Associação.

A anteceder o encerramento, a Mesa deu conhecimento à Assembleia do teor da amabilíssima carta/comunicação do Associado Senhor Manuel Augusto Vaz do Couto que, como é seu timbre, mesmo não podendo estar fisicamente, faz sempre questão de manifestar o seu incondicional apoio à instituição no seu todo.

Por fim, posta à votação, a **acta minuta** desta reunião, foi **aprovada por unanimidade**.

Para terminar, o Presidente da Assembleia, agradeceu a comparência de todos, desejando um Feliz Natal e um Novo Ano que traga a eliminação da pandemia.

E assim, pelas vinte e três horas e trinta minutos encerrou a sessão de que se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelos Membros da Mesa da Assembleia Geral.

-

(Armindo Fernando Duarte Faria - Presidente)

-

(Vítor Manuel Fernandes Monteiro – Vice-Presidente)

-

(Marta Susana Dias de Oliveira – Secretária)